

DOCUMENTOS

**CARTA DE LEON BATTISTA ALBERTI A MATTEO DE’
PASTI, 18 DE NOVEMBRO DE 1454**

**LETTER FROM LEON BATTISTA ALBERTI TO MATTEO DE’
PASTI, 18 NOVEMBER 1454**

Patricia D. Meneses¹

INTRODUÇÃO

A reconstrução da Igreja de San Francesco, em Rimini, melhor conhecida como *Tempio Malatestiano*, é um dos marcos da arquitetura do primeiro Renascimento.² Como se sabe, em torno de 1450, Sigismondo Malatesta (1417-1468), *condottiero* e então senhor de Rimini e Fano, decidiu realizar uma verdadeira reedificação da antiga igreja do século XIII, transformando-a em um monumento moderno (HOPE, 1992). A austeridade franciscana dava lugar a uma opulência de mármore policromados e referências à arquitetura imperial romana. A obra (fig. 1) nunca foi completada em razão da reviravolta na fortuna de Malatesta após a Paz de Lodi (1454), quando ele amargou uma série de derrotas militares e virou alvo da aberta animosidade do Papa Pio II, culminando na sua excomunhão da igreja católica em 1460. O caráter declaradamente autocelebrativo do projeto do *Tempio*, pensado na prática como um mausoléu familiar, e o grande relevo dado à figura de Isotta degli Atti, amante e, mais tarde,

1 Professora do Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: patriciadalcanale@gmail.com. ORCID: 0000-0001-7993-1921

2 Há uma imensa bibliografia sobre o *Tempio Malaestiano* e Leon Batista Alberti. Indico aqui somente alguns títulos selecionados: Hope, 1992; Borsi, 1996; Anstey, 1999; Bulgarelli *at alli* 2006, Bulgarelli, 2008, Pasini, 2018.

terceira esposa de Sigismondo Malatesta, não melhoraram sua situação diante do papado.

A carta que se apresenta aqui pela primeira vez ao público lusófono, é o documento textual mais importante de todo o conjunto de fontes vinculadas ao *Tempio Malatestiano*. Enviada em 1454 por Leon Battista Alberti (1404-1472) ao escultor Matteo de' Pasti (1410?-1468), representa um momento em que o canteiro de obras estava bem avançado, mas prestes a ser gradualmente abandonado, diante dos infortúnios do comitente, bem como das dificuldades técnicas apresentadas pelo projeto.

A decisão de construir uma nova estrutura ao redor das paredes originais da igreja, enclausurando o edifício original, colocou a questão de como harmonizar dois conjuntos edilícios de proporções diferentes. O maior desafio vinculado a esta discrepância era a enorme cúpula prevista, a qual não foi nem iniciada. Já a decoração interna, independente das dificuldades estruturais, foi em grande parte realizada, com uma rica ornamentação em mármore e um afresco de Piero della Francesca.

A importância do documento reside, primeiramente, no fato de que esclarece os papéis dos dois personagens (remetente e destinatário) na empreitada de Rimini. Apesar da presença de uma inscrição no interno da igreja, com os dizeres *MATTHEI VS. D. P. ILLUSTRIS ARIMINI DOMINI NOBILISS. ARCHTECTI OPUS*, sugerir um papel de proeminência a Matteo de' Pasti, na carta, é Leon Battista Alberti, humanista refinado, quem surge nas vestes de arquiteto projetista, enquanto o escultor parece encarregado de coordenar a realização do projeto do *Tempio Malatestiano*. O documento contém, também, a única indicação direta sobre o projeto por parte de seu autor original, bem como o único desenho autógrafa de Alberti que conhecemos, um detalhe da fachada. A célebre medalha de Matteo de' Pasti (fig. 2) que traz uma imagem do *Tempio* é de quatro anos antes, e a própria carta mostra como o projeto amadureceu neste período.

O texto ilustra, assim, as tensões entre o gosto filológico e antiquário de Alberti e a cultura vêneta, com fortes tintas tardo-góticas, de Matteo de' Pasti.³ Tudo parece indicar que de' Pasti sugeriu mudanças no projeto, em particular na fachada,

3 Sobre as diferentes visões do antigo no *Tempio*, vide Warburg, 2004.

numa tentativa de resolver as dificuldade causadas pela superposição das duas estruturas: a original e a nova. As reclamações de Alberti sobre a proposta de incluir óculos na fachada ilustram perfeitamente o quão distante estavam remetente e destinatário em termos de gosto e referencial visual.

A austera suntuosidade da fachada de Alberti, com efeito, contrasta com a profusão decorativa das capelas, no interno, plenas de relevos, policromias e elementos arquitetônicos puramente ornamentais. De' Pasti e seu colaborador, Agostino de Duccio, trabalharam o espaço interno como um universo à parte, cenário para expor as intrincadas ornamentações em pedra. O arquiteto, por outro lado, como ele próprio afirma, baseava-se na razão e nos modelos antigos, na funcionalidade dos elementos, e na busca de um equilíbrio musical/harmônico que perpassasse o edifício como um todo.

NOTA SOBRE O DOCUMENTO E A TRADUÇÃO

O manuscrito autógrafo original é conservado atualmente na Pierpont Morgan Library, de Nova York, tendo sido adquirido em 1956.⁴ O conteúdo do documento já era conhecido dos estudiosos, ainda que com vários erros e imprecisões, pois havia sido publicado pelo abade Giovanni Benedetto Vittarelli em 1779, quando a carta ainda era parte de um códice miscelâneo da Biblioteca do Monastério de San Michele, em Murano.⁵ Por muito tempo, porém, perdem-se os rastros da carta de Alberti. Cecil Grayson [1999, p. 244] sugere que muito provavelmente a carta foi separada do códice e vendida a privados em torno de 1810, durante as supressões napoleônicas, quando a coleção da biblioteca foi dispersada.

A versão aqui apresentada é baseada na transcrição de Cecil Grayson, publicada originalmente em uma monografia de 1957, e revisada e reeditada em 1999 [GRAYSON, 1999], que apresenta uma rigorosa leitura filológica e corrige problemas da transcrição original do século XVIII. Em se tratando de uma

4 <http://corsair.themorgan.org/vwebv/holdingsInfo?searchId=327&recCount=50&recPointer=2&bibId=80444>

5 Antigo códice CIX, Biblioteca do Monastério de San Michele, Murano.

tradução, porém, a grafia dos nomes e a pontuação foi adaptada para o uso contemporâneo, a fim de facilitar a compreensão do leitor atual.

.....
*Prestantissimo viro Matheo de Pasti et caetera amico
 dulcissimo*

In Arimino

Salve. Molto mi fur grate le littere tue per più rispetti, et fummi gratissimo che il Signor mio facesse chome io desiderava, cioè ch'el pigliasse optimo chonsiglio chon tutti. Ma quanto tu mi dici, ch'el Manetto afferma che le chupole deno esser due larghezze alte, io credo più a chi fece Therme et Pantheon et tutte queste chose maxime che a llui, et molto più ala ragion che a persona. Et se lui si reggie a oppinione, non mi maraviglierò s'egli errerà spesso.

Quanto al fatto del pilastro nel mio modello, ramentati ch'io ti dissi, questa faccia chonvien che sia opera da per sé, peroché queste larghezze et alteza delle chappelle mi perturbano. Richordati et ponvi mente che nel modello, sul chanto del teto a man ritta et a man manca, v'è una simile chosa:



e dissi, questo pongho io qui per choprire quella parte del teto, *id est*, del choperto, qual si farà entro la chiesa, peroché questa larghezza dentro non si può moderare chon la mostra facciata, e vuolsi aiutare quel ch'è fatto e non guastare quello che s'abbia a fare. Le misure et proportioni de'pilastri tu vedi onde elle naschono: ciò che tu muti si discorda tutta quella musica. Et ragionamo de choprire la chiesa di chosa leggiera. Non vi fidate su que' pilastri a dar loro charico. Et per questo ci pare ache lla volta in botte fatta di legniamе fusse più utile. Hora quel nostro pilastro, se non responde legato chon quello della chappella non monta, peroché quello della chappella non harà bisogno d'aiuto verso la nostra facciata, et se bem gli bisognerà, ello è sì vicino et quasi legato ch'el arà molto aiuto. Adonque se chosi per altro vi pare, seghuite el disegno quale a mio iuditio sta bene.

Del fatto delli occhi, vorrei chi fa professione indentesse el mestier suo. Dichami perché si squarca el muro et indeboliscono lo edificio in far finestre? Per necessità del lume. S'tu mi puoi chon men indebolire havere più lume, non fai tu pessime farmi quel incomodo? Da mam drecta a mam manca dell'occio riman squarciato, et tanto archo quanto el semicircolo sostiene el peso di sopra; di sotto sta nulla più forte el lavoro per esser occio, et è obturato quello che debba darti el lume. Sonci molte ragioni a questo proposito, ma sola questa mi basti, che mai in edificio lodato presso a chi intese quello che niuno intende oggi, mai, mai vederai fattovi occhio se non alle chupole im luogho della cherica; e questo si fa a certi tempii, a Iove, a Phebo, quali sono patroni della luce, et hanno certa ragione in la sua larghezza. Questo dissi per mostrarvi onde escha el vero.

Se qui verrà persona, quanto sarò in me sarò in me darò ogni modo de satisfare al Signior mio. Tu preghoti examina, et odi molti et referiscimi. Forse qual sia dirá chosa da stimarla. Raccomdami, s'tu lo vedi o scrivi, al Signior a chui desidero in qualunque modo essere grato. Raccomandami al magnifico Ruberto et a Monsignor il prothonotario, et a tutti quelli a chi tu credi che me amino. Se harò, vi manderò *Echatomphile* et altro. *Vale*.

Ex Roma xviii Novembris [1454]

Baptista Alberti

.....
 Excelentíssimo senhor Matteo de' Pasti etc., amigo
 dulcíssimo

Em Rimini

Saudações. Muito me agradaram tuas cartas por vários motivos, e fiquei satisfeitíssimo que o meu Senhor fizesse como eu desejava, isto é, que ouvisse ótimos conselhos de todos. Mas aquilo que me dizes, que o Manetto⁶ afirma que as cúpulas devem ser altas quanto duas largas, eu confio mais em quem

6 A identidade do personagem mencionado nesta frase não é certa. Giuliano Tanturli propõe identificá-lo com o entalhador e arquiteto Antonio Manetti Ciaccheri (1404/5 - 1460), ou com o humanista Giannozzo Manetti (1397-1459). Cf. TANTURLI 2007.

fez as Termas e o Panteão e todas estas coisas excelentes do que nele, e muito mais na razão do que nas pessoas. E se ele se guia por opiniões, não me maravilharei se ele errar com frequência.

Quanto ao fato da pilastra no meu modelo, lembra-te do que te disse, convém que essa face seja autoportante porque estas larguras e alturas das capelas me preocupam. Recorda-te e tenha em mente que no modelo, no canto do telhado, do lado direito e esquerdo há uma coisa assim:



E eu disse: isso eu ponho aqui para cobrir aquela parte do telhado, ou seja, da cobertura que se fará dentro da igreja, porque não é possível ajustar esta largura de dentro com a nossa fachada, e quer-se melhorar o que foi feito, não estragar o que se deve fazer. As medidas e as proporções das pilastras, tu vedes de onde nascem: o que mudas desafina toda aquela música. E pensamos em cobrir a igreja de material leve. Não confiai naquelas pilastras para suportar o peso. E, por isso, nos parecia que a abóboda de berço feita de madeira fosse mais útil. Ora, aquela nossa pilastra, se não corresponde precisamente àquela da capela, não importa, porque aquela da capela não precisará de suporte da nossa fachada, e ainda que precisasse, ela está tão próxima e encostada que haveria muito suporte. Então se estiverdes de acordo, segui o desenho, o qual, no meu entender, está bom.

Com relação aos óculos, gostaria que quem se diz profissional compreendesse seu ofício. Dize-me, porque se rasga o muro e enfraquece o edifício fazendo janelas? Pela necessidade de luz. Se tu podes ter mais luz com menos enfraquecimento, não fazes tu um grande erro em causar-me esse incômodo? Do lado direito até o esquerdo do óculo a parede permanece rasgada, e o arco do tamanho do semicírculo sustenta o peso acima; embaixo, o muro não está nem um pouco mais forte por causa do óculo, e a abertura que deveria dar-te luz está obstruída. Existem muitos argumentos que podem ser usados com relação a isso, mas só um me basta: nunca, em um edifício louvado por quem entendeu aquilo que hoje ninguém mais entende, jamais, jamais verás um óculo, senão nas cúpulas, como uma tonsura; e isso só se faz em certos templos dedicados a Júpiter e Febo, que são patronos da luz e têm justificativa pelas suas grandes dimensões. Digo isso para mostrar-te de onde vem a verdade.

Se vier alguém aqui, farei o meu melhor para satisfazer ao meu Senhor. Tu, peço-te, examina e escuta a opinião de muitos, e mantenha-me informado. Talvez alguém diga alguma coisa relevante. Recomenda-me, se o vires ou lhe escreveres, ao meu Senhor a quem desejo demonstrar gratidão de todos os modos. Recomenda-me ao magnífico Roberto e ao Monsenhor protonotário, e a todos que crês que me querem bem. Se conseguir alguém de confiança, mandar-vos-ei uma cópia de *Ecatomphile* e outros escritos. Fica bem.

De Roma, 18 de Novembro [1454]

Battista Alberti

REFERÊNCIAS

Anstey, T. A. (1999). Fictive Harmonies: Music and the Tempio Malatestiano. *RES: Anthropology and Aesthetics*, 36, 186-204.

Borsi, F. (1996). *Leon Battista Alberti. L'opera completa*. Milão: Electa.

Bulgarelli, M. (2006). *Leon Battista Alberti e l'architettura*. Milão: Silvana Editoriale.

Bulgarelli, M. (2008). *Leon Battista Alberti. Architettura e Storia*. Milão: Electa.

Grayson, C. (1957). *An Autograph Letter from Leon Battista Alberti to Matteo de' Pasti, November 18, 1454*. Nova York: Pierpont Morgan.

Grayson, C. (1999). An Autograph Letter from Leon Battista Alberti to Matteo de' Pasti, November 18 [1454], *Albertiana II*, 239-258.

Hope, C. (1992). The Early History of the Tempio Malatestiano. *Journal of the Warburg and Courtauld Institute*, 55, 51-154.

Pasini, P. (2018). *Tempus loquendi, tempus tacendi. Riflessioni sul Tempio Malatestiano*. Argelato (BO): Minerva.

Tanturli, G. Antonio Manetti. In *Dizionario biografico degli Italiani*, Roma: Istituto dell'Enciclopedia Italiana, 1960/2013

(Vol. 68). Recuperado de [https://www.treccani.it/enciclopedia/antonio-manetti_\(Dizionario-Biografico\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/antonio-manetti_(Dizionario-Biografico)/).

Warburg, A. (2004, Agosto-Setembro). Ethos apollineo e pathos dionisiaco nel cosmo Malatestiano. *Ennagrama*, 35. Recuperado de: https://web.archive.org/web/20131111182112/http://www.ennagrama.it/ennagrama_v4/homepage/35/sezion_alpha_omega/iii/25.html